

Assinatura do acordo com bancos credores pode ser anunciada hoje

Luiz Antonio/AE—28/6/91

BRASÍLIA — O acordo de reescalonamento da dívida do País com os bancos privados externos pode ser fechado até sexta-feira, anunciou ontem o porta-voz da Presidência, Pedro Luiz Rodrigues. Não há data definida para o acerto dos termos da dívida, segundo o porta-voz, mas fonte do comitê dos bancos credores ouviu da pelo correspondente Paulo Sotero adiantou que o esboço do comunicado anunciando a conclusão do acordo está pronto e deve ser divulgado hoje, com as assinaturas do negociador brasileiro, Pedro Malan, e do supervisor do comitê, William Rodhes, do Citibank. Essa fonte disse em Nova York que as últimas dificuldades deveriam ser superadas ontem.

A questão das garantias que o País apresentaria para a dívida reestruturada — a mais trabalhosa das negociações — foi resolvida em agosto. Como já foi antecipado, além dos US\$ 3,2 bilhões que o Brasil apresentará na data de efetivação do acordo, o governo de-

verá emitir “bônus de transição” de seis em seis meses, durante os dois primeiros anos da vigência do acordo. O volume de recursos dependerá da escolha dos credores entre os seis instrumentos de reestruturação.

Desconto — Os bônus ao par terão os mesmos termos dos que foram recentemente acertados com a Argentina: 30 anos de prazo, juros iniciais de 4% ao ano, que subirão gradualmente até atingir 6% no sétimo ano, quando a taxa se tornará fixa. Os “bônus de redução” prevêem desconto de 35% do montante do crédito e pagarão juros de Libor mais 0,1875%.

Os bônus do chamado “dinheiro novo”, com 15 anos de prazo, pagarão Libor mais 0,875%. O acordo reserva ao governo brasileiro o direito de convocar os bancos a fazer uma segunda escolha entre os seis instrumentos de reestruturação, caso haja desequilíbrio entre as opções indicadas originalmente.

**Pedro Malan**

Bônus vão garantir redução de 35% da dívida